

R672i Rocha, Marise Maria Santana da

Introdução à educação a distância / Marise Maria Santana da Rocha, Rosângela Branca do Carmo, Aline Ferreira Campos. 2ed. — São João del-Rei, MG : UFSJ, 2010.

44p.

1. Ensino à distância. I. Carmo, Rosângela Branca do. II. Campos, Aline Ferreira. III. Título.

CDU: 37.018.43



Reitor

Helvécio Luiz Reis

Coordenador UAB/NEAD/UFSJ

Heitor Antônio Gonçalves

Comissão Editorial:

Fábio Alexandre de Matos

Flávia Cristina Figueiredo Coura

Geraldo Tibúrcio de Almeida e Silva

José do Carmo Toledo

José Luiz de Oliveira

Leonardo Cristian Rocha

Maria Amélia Cesari Quaglia

Maria do Carmo Santos Neta

Maria Jaqueline de Grammont Machado de Araújo

Maria Rita Rocha do Carmo (Presidenta)

Marise Maria Santana da Rocha

Rosângela Branca do Carmo

Rosângela Maria de Almeida Camarano Leal

Terezinha Lombello Ferreira

Edição

Núcleo de Educação a Distância

Comissão Editorial - NEAD-UFSJ

Capa

Eduardo Henrique de Oliveira Gaio

Diagramação

Luciano Alexandre Pinto

Educação a Distância: Algumas Considerações

Objetivos

- Conceituar “Educação a Distância”.
- Relacionar as características da “Educação a Distância”.
- Identificar novos paradigmas para a “Educação a Distância”.

Problematizando

Tendo como referência seus conhecimentos sobre a temática em questão, responda as questões que se seguem:

1. O que representa a Educação a Distância?
2. Quais as características da Educação a Distância?
3. Quais as transformações provocadas no processo pedagógico pela Educação a Distância?

Educação a Distância: algumas considerações

A Educação a Distância – EaD traz em si marcas e características peculiares que a concretizam num tempo e espaço também peculiares. É uma modalidade que estabelece uma dinâmica continuada e aberta de aprendizagem que faz com que o indivíduo possa tornar-se sujeito ativo de seu conhecimento, dentro de seu tempo e espaço próprios.

Educação a Distância não é uma nova modalidade de educação. Suas origens estão relacionadas às necessidades de preparo profissional e cultural daqueles que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial. É recorrente encontrarmos definições que colocam a Educação a Distância como modalidade de educação que vem substituir a educação presencial, no entanto, é preferível afirmar que são modalidades de educação distintas, mas que se completam, e se põem adequadas a contextos também distintos.

— E o que significa o termo EaD?

O termo EaD é indistintamente tratado como ensino a distância, Educação a Distância ou, ainda, como aprendizagem a distância (*e-learning*).

De acordo com o Dicionário Aurélio Eletrônico (2003) temos as seguintes definições:

Ensino: Transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado; instrução. Esforço orientado para a formação ou a modificação da conduta humana; educação. **Adestramento, treinamento** (grifo nosso).

Educação: Ato ou efeito de educar (-se). Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social. Os conhecimentos ou as aptidões resultantes de tal processo; preparo. Aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas. Conhecimento e prática dos usos de sociedade; civilidade, delicadeza, polidez, cortesia.

Aprendizagem: Ato ou efeito de aprender, especialmente profissão manual ou técnica. O exercício ou prática inicial da matéria aprendida; experiência, tirocínio.

Percebe-se pela definição do dicionário que o termo ENSINO está mais ligado às atividades de instrução e treinamento. O termo EDUCAÇÃO refere-se à prática, ao ato e ao processo e está, de certa maneira, vinculado à Arte. APRENDIZAGEM refere-se mais ao ato ou ao efeito de aprender.

Após essas considerações concordamos com Mill (2009) e optamos pelo o conceito de Educação a Distância - EaD, por nele agregar “uma visão mais sociointeracionista, que vem a destacar o processo de educação-aprendizagem como um todo, em que o estudante e a construção compartilhada do conhecimento se dão pelas interações dialógicas entre os diferentes participantes desse processo” (p. 31). Já em relação ao termo Ensino a Distância entendemos que, neste conceito, o foco está na emissão de conteúdos e no professor, onde o centro do processo está na educação e desvaloriza-se a aprendizagem (mesmo que involuntariamente).

Veja a seguir como alguns autores conceituam a Educação a Distância:

Para **G. Dohmem** *apud Nunes* (1992), Educação a distância (Ferstudium) é uma forma, sistematicamente organizada, de autoestudo, através da qual o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, e o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isso é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. O oposto de “Educação a Distância” é a “educação direta” ou “educação face a face”: um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e estudantes.

Aretio (1995), vem ampliar este conceito ao dizer que **Educação à Distância** é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal professor/aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Sarramona (1986) define a EaD como um processo que exige todas as condições inerentes a qualquer sistema educacional, a saber: planejamento, orientação do processo e avaliação. Para Preti (1996), a Educação a Distância deve ser compreendida como uma “prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer **educação**, de se democratizar

o conhecimento”, onde o conhecimento deve estar disponível a quem se dispuser a conhecê-lo, independentemente do lugar, do tempo e de engessadas estruturas formais de ensino.

Aprofundando-se nesses conceitos, **Neder** (1999) ressalta que a Educação a Distância permite maior atenção aos ritmos pessoais e, por isso, suplanta o modelo de fluxo linear, possibilitando um ir-e-vir, um retomar, um rever, um refazer, abertos aos acontecimentos produzidos pelos indivíduos enquanto sujeitos culturais, na circunstanciedade de seus tempos-espços próprios e diversos.

Armengol apud Santos (2008), esclarece que é importante ter em conta que a **educação** aberta e a **distância** não é uma solução imediata nem pretende substituir a **educação** presencial (tradicional). Nenhum país deve tomar a decisão de **criar** um sistema de **Educação a Distância** sem antes ter completado um exame sistemático acerca de sua plena justificação, das necessidades educativas-chave e das possibilidades dos sistemas existentes. Por outro lado, não existe um modelo único e rígido de **Educação a Distância**; pelo contrário, a riqueza de modelos e combinações possíveis exigem que, em cada caso, se escrevam criativamente metodologias e esquemas que resultem nas mais apropriadas, levando em conta as necessidades, condições e meios de cada situação particular.

Nesse sentido, o Decreto n. 2494, de 10/02/1998, que regulamenta os cursos a **distância**, conceitua esta modalidade de ensino da seguinte forma: “É uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Em **Keegan apud Santos** (2008), encontramos os elementos centrais dos conceitos de EaD: separação física entre professor e aluno, que distingue o EaD do ensino presencial; influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto e organização rígida), que a diferencia da **educação** individual; uso de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos; comunicação de mão-dupla, onde o estudante pode beneficiar-se da iniciativa no diálogo; possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e participação de uma forma industrializada de **educação**, potencialmente revolucionária.

E, finalizando com **Motta** (2010), temos a Educação a Distância compreendida como

a forma de educação que se baseia na crença no Homem e em suas potencialidades, como sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Parte esta modalidade de educação do princípio de que o ser humano, independentemente de escolas ou de professores, pode se autodesenvolver, o que é mais do que comprovado pelo imenso número de autodidatas que tantos benefícios já proporcionaram à sociedade.



DICA

Enquanto prática educativa, a Educação a Distância tem como objetivo primordial a democratização e o compromisso com um público que apresenta características peculiares: adultos inseridos no mercado de trabalho, que residem em locais distantes das universidades, tendo uma carga horária reduzida para estudo presencial. Dessa forma, a Educação a Distância tem por objetivos: democratizar o acesso à educação; propiciar uma aprendizagem autônoma e ligada à experiência; promover uma educação inovadora e de qualidade e incentivar a educação permanente.

Não é possível tratar da Educação a Distância desvinculada da educação em geral, pois, segundo Alonso (1996),

A Educação a Distância tem em sua base a ideia de democratização e facilitação do acesso à escola, não a ideia de suplência ao sistema regular estabelecido, nem tampouco a implantação de sistemas provisórios, mas em sistemas fundados na Educação Permanente... (p.58)

Isso mostra que a EaD direciona uma alternativa possível à democratização das oportunidades educacionais para um público-alvo específico, e que por isso não vem complementar a educação regular. São modalidades de educação distintas, mas que se completam.

De acordo com Preti (1996),

a crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças a nível da função e da estrutura da escola e da universidade (p.16).

Dessa maneira, a Educação a Distância (EaD) surgiu como alternativa para atender às necessidades diversificadas e dinâmicas de educação e formação de adultos, que, aliada às exigências sociais e pedagógicas e tendo como suporte os avanços tecnológicos da informação e da comunicação, oferece possibilidade de atendimento a esse público com perfil diferenciado: - adultos inseridos no mercado de trabalho, residentes em locais distantes dos núcleos de educação, heterogêneo e com pouco tempo para os estudos.



ATENÇÃO

A Educação a Distância apresenta como características a formação permanente, a eficácia, a adaptação, a flexibilidade e a abertura. Essas características proporcionam aos estudantes superação de barreiras existentes nas instituições de educação superior, tais como ofertas de curso e número de vagas, permanência do indivíduo em seu entorno familiar e profissional, respeito ao ritmo de aprendizagem do indivíduo e construção de sua autonomia para o estudo.

A EaD é, portanto, uma modalidade de educação que deve considerar a situação socioeconômica e cultural das comunidades, usando as novas tecnologias, tendo o orientador acadêmico como intermediário num processo de ação-reflexão-ação, buscando a efetivação do conhecimento, associando teoria e prática.

Mas, para que a aprendizagem a distância se efetive, não bastam somente tecnologias sofisticadas. É necessário também um ambiente que favoreça um processo de educação e aprendizagem significativo. E para tal é pertinente a utilização de estratégias e ferramentas educativas, sustentadas por meios e formas de comunicação, diferenciados.

Segundo Maia *apud* Santos (2008), este tipo de educação/aprendizado transforma a relação tradicional na sala de aula. O conceito de autoridade expresso pelo professor e seu domínio sobre todo o processo de ensino transformam-se em um ato de compartilhar. Surge uma nova interface entre alunos e professores, mediada pelas tecnologias computacionais, como a Internet.

Neste novo modelo de educação, os professores desempenham mais o papel de facilitadores do que de especialistas, os cursos serão menos hierarquizados e mais personalizados, cabendo aos próprios alunos cuidar de sua instrução. Esses conceitos reforçam a ideia de que os alunos aprenderão **por fazer e não por memorização**.

Em contrapartida, também exige-se do aluno na Educação a Distância o exercício de uma nova conduta.

Se na educação convencional a sua relação com o processo de aprendizagem era passiva, cabendo ao professor toda a iniciativa da educação, agora ele precisa tomar este mesmo processo em suas mãos e adotar uma nova conduta: de iniciativa, autonomia, disciplina e crítica.

Ele fará seu próprio tempo, o seu próprio horário e suas próprias condições para estudar. Estabelecerá, dentro da sua realidade pessoal, o seu ritmo de estudo, adaptando-o ao seu perfil e conveniência. É no exercício desta capacidade de autogestão, nesse aprendizado no gerenciamento do seu tempo e espaço, que ele se verá na condição de **vivenciar** aquilo que é de fundamental importância para o seu êxito, acadêmico e pessoal: a capacidade de *“aprender a aprender e de aprender em colaboração”*.

É dessa maneira que a EaD se coloca como alternativa pedagógica de grande alcance, que utiliza novas tecnologias para atingir os objetivos propostos, considerando as necessidades das populações, promovendo o autodidatismo e a aprendizagem independente e flexível em qualquer nível.

Após tecermos essas considerações sobre o conceito, os objetivos e as características da Educação a Distância, apresentaremos na próxima unidade um pouco da sua história, no contexto mundial.



ATIVIDADE

1. Tomando como referência o texto-base apresentado, escreva sobre:
 - Concepção de Educação a Distância
 - Características da Ea D.
 - Transformações provocadas pela EaD.